

ARTIGO

O ENSINO DO CONTEÚDO DEMOCRACIA NO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA

Gustavo Cravo de Azevedo³⁶

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar como é lecionado o conteúdo democracia nas aulas da disciplina Sociologia, presente obrigatoriamente nas três séries do Ensino Médio a partir do ano de 2010, segundo lei nº 11.684, de junho de 2008. Sem a pretensão de esgotar o assunto, o texto tem como objetivo, através da aplicação de questionário para 28 professores da disciplina no ensino regular, expor um “retrato” de como o tema democracia vem sendo tratado na escola de nível médio. O trabalho em questão é um apanhado da prática da transposição didática³⁷ do conteúdo democracia pelos professores da rede pública e seus usos e aplicações no Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Sociologia. Transposição Didática. Democracia.

TEACHING DEMOCRACY IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The goal of this article is to investigate how the theme democracy is taught in Sociology classes, necessarily present in the three years of high school since 2010, according to Law No. 11,684, June 2008. Not intending to exhaust the subject, the text aims, through the application of a questionnaire to 28 teachers in regular education discipline, to expose a "portrait" of how the theme democracy is being treated at the high school. The work at issue is an overview of the practice of didactic transposition of the content democracy by public school teachers and their uses and applications in High School.

KEYWORDS: Teaching Sociology. Didactic Transposition. Democracy.

³⁶Especialista em ensino de sociologia, pelo curso de especialização em saberes e práticas na educação básica - especialização em ensino de sociologia pela Faculdade de Educação da UFRJ. (CESPEB/ FE- UFRJ). Professor do ensino médio da rede pública estadual de educação do Rio de Janeiro. Atualmente, é aluno do mestrado em Ciência Política na UFF.

³⁷Yves Chevallard trabalha com a questão da constituição do conhecimento escolar sob o ponto de vista do conceito da transposição didática, que teve grande influência dele. O conceito aborda a questão do conhecimento ensinado em sala de aula, que é diferente do saber acadêmico. É muito além da mera tradução ou transmissão do conhecimento acadêmico pura e simples para a sala. Segundo o autor, passa por algumas instâncias até chegar ao “saber a ser ensinado e ser o ponto de contato entre o conteúdo e os alunos no espaço da sala de aula.

INTRODUÇÃO

O Brasil vivencia, desde o final da década de oitenta, um período de governos democráticos, com a passagem do poder por meio de eleições, de partidos políticos eleitos pela população.

Em 1988, há a construção da Constituição Federal vigente, a chamada “constituição cidadã”, que traz garantias institucionais como a igualdade formal e direitos sociais.

Entretanto, a construção de uma sociedade democrática envolve atores diversos e disputa por espaços de poder e pelo imaginário de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária. Discussões como cidadania, direitos humanos, direitos sociais e direitos políticos estão envolvidas na grande discussão da democracia.

A temática da democracia aparece, também, na escola. Nesse terreno, existem especificidades próprias como o caráter de ensino formal, o público atendido e o currículo, formal ou oculto, que determinam o que é ensinado e como.

O artigo parte da proposta de construção de conhecimento no chão da sala de aula. Como os professores lecionam ou pensam alguma temática, seja a partir da bibliografia das ciências sociais, seja ele previsto em alguma proposta curricular ou, ainda, a partir dos livros didáticos. Visto a liberdade criativa do professor em sala, mesmo com a presença do livro didático e com a existência de conteúdos mínimos a serem lecionados no período do ano letivo, é preciso perguntar para esses profissionais, o que eles compreendem, por exemplo, por democracia. E ir além, perguntar em quantas aulas o tema é lecionado, qual material de apoio é utilizado para planejar a aula, como é a compreensão dos alunos sobre esse conteúdo.

E, para além da questão da construção de conhecimento em sala de aula, existe a questão da exploração da temática da democracia, tema atual na nossa sociedade e no mundo, principalmente em época na qual a democracia liberal é dada como hegemônica e seu formato é pouco questionado.

Como o discurso democrático se expressa e se constrói no chão da sala de aula?

METODOLOGIA

São utilizadas como referência contribuições de três matrizes conceituais na seleção de metodologia para a construção desse presente trabalho: a pesquisa qualitativa, a teoria da transposição didática e as contribuições das Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) para a disciplina Sociologia.

A pesquisa qualitativa se preocupa mais com a profundidade na abordagem ao tema, em contraponto à pesquisa quantitativa, que tem como objetivo alcançar validade através de uma abordagem de um maior número de pesquisados. O caráter de uma pesquisa qualitativa envolve uma abordagem mais profunda, que busque captar as subjetividades da entrevista, assim como a utilização de perguntas abertas para dar voz aos professores no questionário. Um desses procedimentos foi montar a estrutura das minhas entrevistas e questionários de maneira aberta: “resposta livre, não-limitada por alternativas apresentadas, o pesquisado fala ou escreve livremente sobre o tema que lhe é proposto. A análise das respostas é mais difícil.” (GOLDENBERG, 1997: 86)

Além do uso da pesquisa qualitativa com o estudo de métodos de aplicação e formulação de questionários, houve uma elaboração do questionário baseada em formulações sobre as ideias da transposição didática, teoria proposta por Chevallard e citada por Leite (2007).

Chevallard explica os processos pelos quais devem passar os saberes para se tornarem escolarizáveis. O autor em questão parte da ideia de que existe uma distância e uma diferença entre os saberes existentes, o saber sábio, e os objetos de ensino, os saberes a serem ensinados em sala de aula.

Sua teoria se baseia na existência de um tripé composto entre o professor, o aluno e o saber, que formariam um triângulo com essas três partes em igual importância. A inovação está no fato de que ele não reproduz o enfoque psicológico, que privilegia a relação professor-aluno, deixando a problematização do saber em segundo plano. O autor denuncia esse desequilíbrio e busca pensar todo o sistema didático a partir dessa dimensão, do foco no saber escolar:

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática (CHEVALLARD, 1991, p.39).

Sua teoria orientou a maneira como o conhecimento escolar é tratado e trabalhado através do questionário. Com a realização da entrevista aos professores, esse trabalho propõe olhar a transposição didática pelo foco no saber, nesse caso, o saber construído em sala de aula sobre o tema da democracia.

A terceira contribuição para o trabalho foram as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs), de 2006, com seu destaque para os desafios do *estranhamento* e da *desnaturalização*, a

serem enfrentados pela disciplina no ensino médio. Esse documento, fruto da demanda do departamento de políticas públicas para o ensino médio do Ministério da Educação, desencadeou não em uma proposta conteudista única para o país e, sim, em um documento com orientações da importância da disciplina Sociologia no ensino médio e para o ensino médio, conforme trecho abaixo:

Por outro lado, na medida em que a escola é um espaço de mediação entre o privado – representado sobretudo pela família – e o público – representado pela sociedade (Hannah Arendt, 1968) –, essa deve também favorecer, por meio do currículo, procedimentos e conhecimentos que façam essa transição. De um lado, o acesso a informações profissionais é uma das condições de existência do ensino médio; de outro, o acesso a informações sobre a política, a economia, o direito é fundamental para que o jovem se capacite para a continuidade nos estudos e para o exercício da cidadania, entendida estritamente como direito/dever de votar, ou amplamente como direito/dever de participar da própria organização de sua comunidade e seu país. (Orientações Curriculares Nacionais, 2006, p.110)

ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIO

Dentre os 28 entrevistados, cinco são alunos da turma 2010 da Especialização em Ensino de Sociologia no Curso de Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica, curso em que fui aluno. Durante a realização do 2º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro (II ENSOC), realizado na Faculdade de Educação da UFRJ entre os dias 22/10/10 e 24/10/10, com grande concentração dos professores de Sociologia, foram obtidas vinte entrevistas. E, também, foram realizadas três entrevistas em escolas estaduais.

O questionário respondido pelos 28 entrevistados está em anexo.

RESULTADOS

Abaixo estão as respostas ao questionário. Vale dizer que, para algumas perguntas, não obtive as 28 respostas, ou o total. Em outras, o número total é maior que 28 porque as respostas foram múltiplas.

1 - Você utiliza o tema da Democracia em sala de aula?

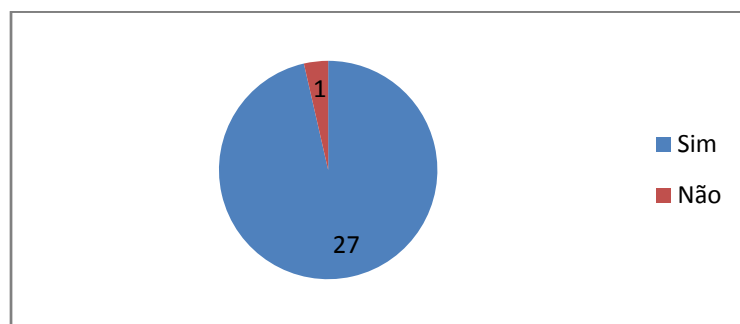


Gráfico 1 – Presença do tema democracia em sala de aula

O Gráfico 1 mostra que, dos 28 entrevistados, apenas 1 não leciona o tema da Democracia, o que demonstra relevância do tema entre os professores.

2 – Caso não utilize, por que não o utiliza?

Houve mudanças no ensino de Sociologia com a vigência da Lei nº 11.684/2008, que implementa Sociologia nos 3 anos do Ensino Médio. Os professores, principalmente os mais antigos, já estavam acostumados a lecionar apenas no 3º Ano do Ensino Médio e, por já lecionarem há muito tempo, conseguiram organizar material próprio. Como eles mesmos comentaram, a adaptação a mudanças mais abruptas como a expansão da presença da disciplina, com dois anos de conteúdos novos a serem pensados, dá trabalho e leva tempo. O professor em questão privilegiou outros conteúdos como Trabalho, Cultura, Grupos sociais, Etnia, Raça. Além disso, o professor comentou que o tema democracia poderia ser lecionado em outras disciplinas como Filosofia e História.

3 – Em que anos do Ensino Médio você dá aulas?

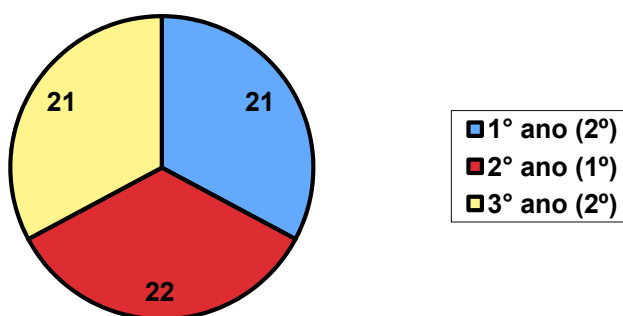


Gráfico 2 – Séries do Ensino Médio que os professores entrevistados lecionam.

Com a implementação da Sociologia nos três anos do E.M. era de se esperar que os professores lecionassem nas três séries, ainda assim, esse dado será útil para verificar sobre o uso do tema em sala no item abaixo.

4 – Em que ano/anos do Ensino Médio utiliza o tema Democracia em sala?

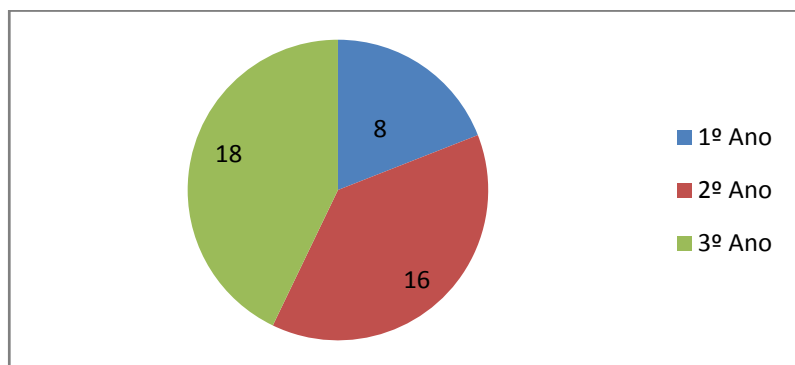


Gráfico 3 – Ensino da temática Democracia em cada série/E.M.

O Gráfico 3 mostra que a maioria dos professores opta por lecionar o tema no 3º ano, seguido de perto pelos professores que o abordam no 2º ano. Dessa maneira, é possível confirmar uma maior preferência por lecionar o tema nos últimos anos do Ensino Médio.

5 – Em quantas aulas, aproximadamente, você leciona o tema?

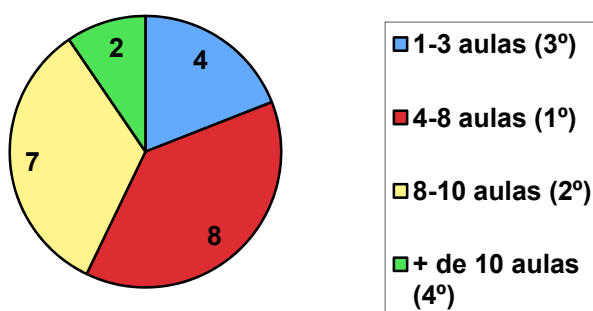


Gráfico 4 – Quantidade de aulas sobre a temática

Importante dizer que o número de tempos semanais em sala de aula pelo professor da disciplina Sociologia varia dependendo da escola e das séries. Entretanto, em geral, os professores de Sociologia dispõem de um ou dois tempos semanais por turma para lecionar a disciplina. Em Vol.2, Nº2. Agosto de 2013.

um ano letivo, os professores lecionam, aproximadamente, 80 tempos no Ensino Regular e 40 na Educação de Jovens e Adultos. As entrevistas foram feitas para professores que lecionam no Ensino Regular.

Como mostram os dados acima expostos, a maior parte dos entrevistados leciona entre quatro e oito aulas sobre a temática. Na sequência, sete professores lecionam entre oito e dez aulas, quatro professores lecionam entre uma e três aulas e, por último, dois professores lecionam mais de dez aulas sobre o tema.

6 - Você dá aula em que colégio? (público estadual, público federal e afins, particular)

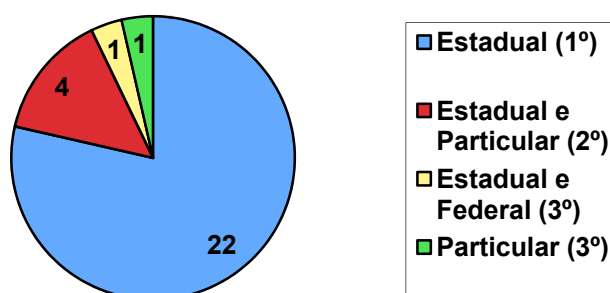


Gráfico 5 – Colégio cada professor leciona

Já que vinte e sete entre os entrevistados dão aula, em comum, em escola pública estadual, é possível considerar esse estudo como um apanhado do ensino do tema de Democracia no Ensino Médio nas escolas estaduais.

7 - Como você leciona/aborda o tema “Democracia” em classe nos anos letivos em que você leciona o tema?

Quanto ao conteúdo, foi possível observar que os assuntos dados pelos professores como inclusos dentro do conteúdo democracia estão concentrados em três grandes temas: Democracia (conceito e abordagem conceitual); Política e Poder; e Cidadania.

Dentre os exemplos da abordagem à temática citados pelos professores estão: democracia no Brasil; clássicos da democracia; política e poder; diferença entre regimes; abordagem histórica

do tema, incluindo aí seus limites e avanços; democracia grega x democracia moderna; democracia participativa; movimentos sociais; direitos humanos; cidadania; democracia em que vivemos; ideologia; eleições; tradução do termo para nossa sociedade; ministério público; conselhos populares; política e trabalho; conceitos de Estado, nação e soberania; definição histórica: como é a democracia no Brasil; modelo político: democracia como algo a ser perseguido; contextualização histórica; democracia representativa; definição de democracia; direitos; eleições; orçamento participativo; cooperativismo; economia solidária; cidadania; estado nacional; lutas sociais; organização política; crítica ao sistema político; teoria do estado; cultura industrial; combate à ditadura; e tipos de governo no Brasil.

Dentre os motivos da variação na abordagem aos temas relativos à democracia está a ausência de um livro didático oficial indicado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). Mesmo com uma proposta curricular, o pouco tempo que os docentes possuem em sala de aula para lidar com essa proposta, que é grande, leva os professores a terem que escolher quais temas lecionar. A elaboração de uma proposta de currículo mínimo estadual deve ser acompanhada por discussões sobre as condições de implementação da mesma pelos professores na prática da sala de aula incluindo aí a discussão do uso do livro didático.

Em geral, com menos aulas, é percebida a prioridade de lecionar sobre o conceito de democracia ou buscam fazer uma abordagem histórica do tema. E, quando o planejamento do professor permite, eles não deixam de fazer uma abordagem conceitual ao tema e abordam outras questões ligadas à ideia de democracia.

8 - Qual a recepção/disposição que esse tema costuma ter em classe?

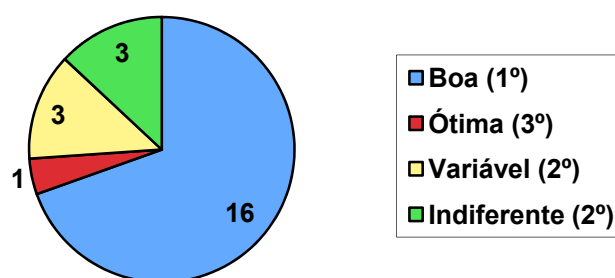


Gráfico 6 – Recepção dos alunos pelo tema

Dos vinte e três professores que responderam à pergunta, dezesseis responderam que a recepção ao tema foi boa.

Entre os que citaram que a disposição dos alunos é “boa”, houve os mais diversos comentários sobre a maneira como o tema é tratado. Nas palavras deles: “os alunos demonstram senso crítico em relação às instituições democráticas e a diferença entre a intenção e a prática”; “relacionam com a política no sentido do voto, da eleição”.

Três professores comentaram que os alunos também reagem dizendo que os governos ditos democráticos, em sua maioria, são excludentes. O discurso que a “burguesia” ou “os ricos” são privilegiados aparece sempre.

Outras percepções de professores são: “alunos mais velhos acompanharam a redemocratização do Brasil e tem mais informações sobre o assunto”; “alunos têm curiosidade sobre as diferenças entre a democracia antiga e a democracia moderna”; “alunos se identificam”; “os estudantes têm interesse em compreender como surgem as idéias de direitos”; “alunos apresentam dificuldades apenas com a questão das ações afirmativas”; “os alunos são participativos e questionam a democracia no Brasil”; “apenas alguns alunos não gostam de falar sobre política”; “é um dos temas que mais mobiliza”.

Houve, ainda, professores que afirmam que a reação é positiva, mas que vêem problemas. Percepções como “a recepção ao tema é fraca quando fora de contexto e é preciso tratar da problemática da democracia com cuidado” ou “no turno da noite os alunos são mais politizados e, logo, o tema tem mais importância e os debates são melhores enquanto no turno da manhã, o é indiferente para os alunos”. Em discordância a essa última opinião, um professor afirma que os alunos da manhã são mais atentos enquanto os alunos do turno noturno pensam que “política não se discute”.

Três professores avaliaram a recepção ao tema como “Indiferente”.

Uma curiosidade da questão é que apenas um professor descreveu a recepção ao tema como “Ótima”.

Os três professores que citaram à abordagem ao tema como “variável” comentaram que a disposição positiva com o tema depende, consideravelmente, da disposição do professor em tratar o tema. Dentro da mesma abordagem, uma professora disse que a aula repercute melhor quando o professor mobiliza a realidade como pauta de discussão, e foge ao tratamento abstrato da questão.

Além disso, uma professora comentou sobre a dificuldade em geral de lecionar a disciplina Sociologia. Afirmou que a disciplina como um todo é uma disciplina difícil de ser trabalhada no

Ensino Médio por se tratar de uma disciplina com características abstratas. Em geral, muitos entre os professores comentaram a dificuldade que eles passam em sala no desafio de levar o aluno a superar o senso comum. O que vai de acordo com a defesa, pelas Orientações Curriculares Nacionais (2006) da presença da disciplina no ensino médio: “Há uma tendência sempre recorrente a se explicarem as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas, coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores.” (2006, p.106). Nas palavras da professora:

Acho que a sociologia como um todo é uma disciplina difícil de ser trabalhada no ensino médio até certo momento, por tratar de assuntos abstratos. Porém, quando o professor consegue trazer esses conceitos até então abstratos para vida cotidiana e eles vêem que estamos discutindo nossa realidade há um interesse maior do alunado. E assim foi com o tema da democracia, principalmente quando o tema foi questionado houve uma recepção maior. (Professora de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Novembro/2011).

9-Como você avalia o entendimento/compreensão do tema pelos alunos em classe?

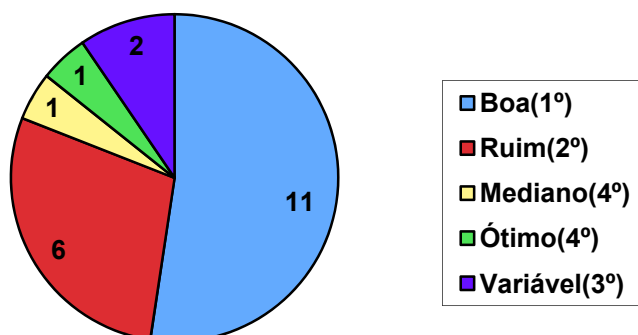


Gráfico 7 – Compreensão dos alunos pela temática.

Em geral, os professores que avaliaram bem a compreensão disseram que os alunos são interessados. Outras avaliações positivas foram “alunos compreendem suas responsabilidades no exercício da democracia”; “muitos possuem maturidade e experiência de vida com o tema”; “possuem a percepção de que a distribuição de poderes não é equitativa”; “conseguem fazer uma interpretação da realidade através desse conceito”; “valorizam as ideias de democracia e associam a direitos concretos”. Em destaque entre as qualidades observadas pelos professores, estão o interesse dos alunos e o fato de alguns destes conseguirem acompanhar as atividades do professor

com o tema. Afinal, onze professores entre os vinte e três que responderam à questão qualificaram a compreensão dos alunos como “Boa” e um professor classificou como “Ótima”.

Mas, foi a partir das críticas e das falas negativas sobre a compreensão dos alunos que foi possível descobrir mais sobre o tema. Cerca de oito professores, independente de como qualificaram a compreensão dos alunos, disseram que os alunos têm muita dificuldade de sair do senso comum. Oito professores relataram o entendimento limitado dos alunos com o tema. Outros quatro disseram que não há interesse por parte dos alunos e que há dificuldade de síntese do que aprenderam, assim como existe também dificuldades na compreensão de direitos políticos e civis com maior facilidade do que em relação a direitos sociais. Foi notada também a perplexidade dos alunos com o tema ao ver a distância entre a teoria e a prática, o que pode também ser visto como dificuldade de sair do senso comum.

Entre os professores que relataram a compreensão do tema como “variável”, três professores constataram que a recepção ao tema varia segundo o interesse dos alunos e principalmente da ênfase ou dinâmica do professor na aplicação do assunto.

10 - Qual a fonte de pesquisa para a aula?

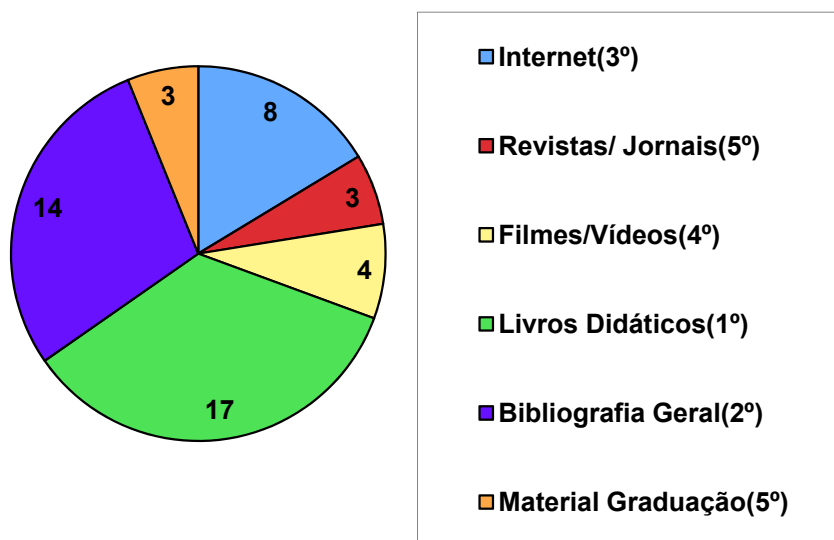


Gráfico 8 – Fonte de pesquisa para a aula

Entre os vinte e cinco professores que responderam a questão, a maioria usa livros didáticos como fonte de pesquisa, o que é bastante significativo, pois, embora a SEEDUC/RJ

tenha uma proposta curricular para a disciplina, a mesma Secretaria não indica nem produz nenhum livro didático de apoio ao professor. O fato de não haver livro didático dá relativa autonomia ao professor porque o conteúdo proposto não está “amarrado” em um livro didático. Por outro lado, é possível também observar certo desamparo por parte do professor na busca de material de pesquisa para preparar as aulas. Mesmo que o professor escolha não utilizar as atividades ou conteúdos propostos no livro, essa pesquisa demonstra que um livro didático de apoio será bem-vindo. Sua utilização como material de pesquisa para preparo de aulas é bem expressiva.

Dos vinte e dois professores que utilizam livros de maneira geral como fonte de pesquisa para suas aulas, podem ser observadas duas categorias: professores que pesquisam em livros especificamente didáticos e professores que pesquisam em livros da bibliografia geral das Ciências Sociais.

Dos dezessete professores que comentaram qual livro didático utilizam, os autores mais destacados foram: Nelson Tomazi, Pêrsio de Oliveira, Marilena Chauí, Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Catorze professores utilizam uma bibliografia geral das Ciências Sociais. São livros da área das Ciências Sociais em geral, sendo que a maioria voltada para a área do conhecimento da Política/Ciência Política. São eles: “Política”, de João Ubaldo Ribeiro; coleção “Primeiros Passos”; “Democracia” de Roberto Janine Ribeiro; “Uma história da razão”, de François Châtelet; “Teoria política moderna”, de Isabel Ribeiro; clássicos da política em geral como obras de Locke, Hobbes, Rousseau, Tocqueville; e bibliografia de autores das Ciências Sociais brasileira como Victor Nunes Leal e Maria Isaura Pereira de Queiroz.

Três professores destacaram a utilização de dicionários, entre eles: dicionário de sociologia, dicionário de ciência política, dicionário de ciências sociais. Dois professores citaram a consulta à Constituição Federal e dois relataram consulta à obra de Norberto Bobbio.

Quatro professores citaram a utilização de “filmes/vídeos”, incluindo aí também documentários, como fonte de pesquisa.

Dos oito professores que citaram pesquisa na internet, um citou o site “Transparência Brasil”. Disse que os alunos demonstraram bastante interesse.

Três utilizam revistas ou jornais como fonte de pesquisa. Dentre eles, apenas um citou fonte, a “Revista Mundo Jovem”, edição da PUC/RS.

Três professores citaram o material acumulado durante a graduação como fonte de pesquisa para as aulas.

11 - Qual o material didático sobre o tema usado em sala?

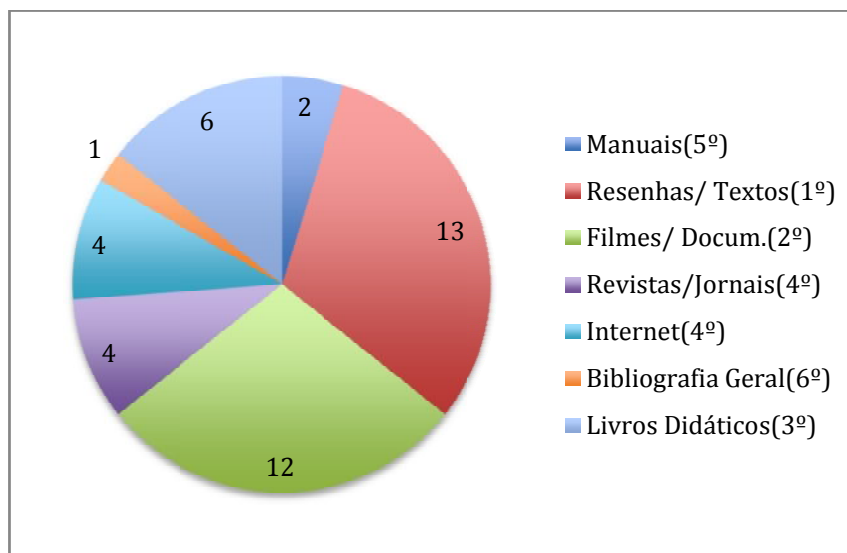


Gráfico 9 – Material didático usado em sala

O gráfico acima mostra o quantitativo de cada categoria em relação ao total de professores que responderam (vinte e cinco no total).

Um item citado por dois professores são os manuais. Dois professores utilizam manuais em sala de aula. São eles: “Curso de Sociologia e Política” de Benjamim Marcos Lago, da Editora Vozes e, também o “manual ENEM”, da Editora Abril Cultural.

Doze professores utilizam filmes ou documentários em sala. Chama a atenção o fato de que apenas quatro professores utilizam filmes como fonte de pesquisa, mas, doze professores utilizam esse material como material didático em sala de aula. Três filmes citados como utilizados em sala de aula são “Coração Valente”; “V de Vingança” e “O pálido ponto azul”.

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais (2006):

Por um lado, quando se passa um vídeo ou DVD (filme de ficção ou documentário), tem-se a ilustração, o exemplo para a ação, o entretenimento e até o poder catártico que pode provocar a visão de um fato reconstruído pela sua representação – atualização. Por outro, tem-se o “estudo” dessa ilustração, da ressurreição, do entretenimento e da catarse, da representação do fato, isto é, a análise e a interpretação da mensagem e do meio. (2006,p.129)

Quatro professores utilizam trechos de revistas ou jornais em sala. E quatro relataram utilizar a internet em sala de aula. Um, entre eles, relatou usar o “*YouTube*”.

Os três professores encaixados dentro da Categoria “Outros” comentaram que utilizam em sala: palavras cruzadas que sintetizam os principais conceitos; poema e música; exercícios em sala. Sete professores utilizam livros em sala.

Relacionando a fonte de pesquisa dos professores com o material que utilizam em sala de aula, é possível formular observações.

O item “bibliografia geral” consta como o segundo maior item de pesquisa entre os professores. E, consta como o último quesito em número de professores que o utilizam em sala.

Os livros didáticos, fonte de pesquisa de dezessete em vinte e oito professores, são utilizados em classe por seis docentes. Treze professores relataram fazer uso de textos em geral, de resenhas feitas de cunho próprio ou de textos adaptados de livros didáticos e da bibliografia geral citada. O maior uso do livro didático como instrumento de pesquisa para a aula do que como material utilizado em sala, onde são utilizados mais textos e resenhas, tem como um dos motivos o pouco tempo que os professores possuem para trabalhar os temas com os alunos.

O *gráfico 4*, sobre a quantidade de aulas que cada professor leciona sobre o tema, demonstra de forma mais clara o tempo insuficiente para o uso de livros em sala de aula, didáticos ou da bibliografia geral, o qual requer um tempo mais longo de trabalho assim como um trabalho contínuo e mais profundo, tempo não disponível.

A consulta a materiais didáticos como livros e filmes é bem diferente do uso desses materiais em sala. À luz da teoria da transposição didática de Chevallard, é possível observar nessa ação de boa parte dos professores de pesquisar conteúdo para aulas nos livros didáticos e não utilizá-lo diretamente em sala de aula no reconhecimento pelo professor de que o material não serve para ser utilizado em seu formato “bruto” em classe. A busca teórica é realizada nesse meio, no livro, porém, é necessária uma adaptação do tema à realidade da sala de aula. No caso dos entrevistados, a transposição didática se dá no momento em que eles utilizam o livro, didático ou não, como fonte de pesquisa para produção de textos, recortes e resenhas próprias para o uso em sala.

Da mesma maneira, é curiosa a quantidade de filmes e documentários utilizados em sala de aula quando, ao mesmo tempo, esse é um material pouco utilizado como fonte de pesquisa. Interpreto o fato como sendo o filme/documentário uma das linguagens ideais para chamar a atenção e conseguir alcançar o aluno no objetivo da compreensão ao tema.

CONCLUSÕES

O questionário foi aplicado em um ano-chave, o ano em que a Sociologia começou a ser aplicada de fato nos três anos do ensino médio. Além disso, ainda não havia a presença do livro didático.

Segundo o *gráfico 4*, a maior partados professores leciona o tema nos 2º e 3º anos do Ensino Médio. Ao cruzar esse dado com a análise sobre a recepção e compreensão do tema em sala de aula, fica nítido que os professores lecionam a temática nos anos finais do Ensino Médio por acreditar que os alunos terão maior capacidade de compreensão do tema. Há a dimensão que para compreender a democracia é preciso maturidade.

Quanto à quantidade de aulas dadas pelos professores, é possível afirmar que, de maneira geral, os professores escolhem temas ligados ao conceito de Democracia quando reservam poucas aulas para o tema e, conforme o número de aulas vai aumentando, aumenta a abordagem a temas mais relacionados à “Cidadania” ou “Política e Poder”.

Concluí a partir da leitura e da análise dos questionários de que é criado conhecimento dentro da escola, dentro da sala de aula, como afirma Chevallard. Ou, ainda, segundo a contribuição das OCNs: “Um dos grandes problemas que se encontram no ensino de Sociologia tem sido a simples transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior – tal como se dá nos cursos de Ciências Sociais – para o nível médio”. (2006, p.108)

Os professores, observando desafios como o *estranhamento*, a *desnaturalização*, a realidade do aluno, o ritmo de aprendizado dos alunos, as possibilidades da escola, criam conhecimento a partir de fontes de pesquisa e seu uso em sala de aula fazendo com que o conteúdo lecionado por ele seja muito mais que uma mera e simples adaptação. É, na verdade, construção de conhecimento e de saber, diferente do saber inicialmente tratado.

A maior parte dos professores entrevistados considera importante que os alunos se formem no Ensino Médio tendo contato com o conceito de democracia.

ANEXO 1- o questionário

- 1- *Você utiliza o tema da Democracia em sala de aula? Se sim, de maneira direta ou indireta?*
- 2- *Caso não, por que não o utiliza?*
- 3- *Em que ano do Ensino Médio você dá aula?*

- 4- *Em que anos do Ensino Médio utiliza o tema Democracia em sala?*
- 5- *Em quantas aulas, aproximadamente, você leciona o tema?*
- 6- *Você dá aula em que colégio? (público estadual, público federal e afins, particular)*
- 7- *Como você leciona/aborda o tema “Democracia” em classe nos anos letivos em que você leciona o tema?*
- 8- *Qual a recepção/disposição que esse tema costuma ter em classe?*
- 9- *Como você avalia o entendimento/compreensão do tema pelos alunos em classe?*
- 10- *Qual a fonte de pesquisa para a aula?*
- 11- *Qual o material didático sobre o tema usado em sala?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Cidade: Rio de Janeiro- RJ. Ed. Record, 1997.

LEITE, Miriam Soares. *Recontextualização e transposição didática - Introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard*. Cidade: Araraquara-SP. Junqueira & Marin Editores, 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio; Gomes, Ana Laudelina Ferreira. *Conversa sobre Orientações Curriculares Nacionais (OCNEM)*. Cronos, Natal-RN, v.8, n.2, p.501-601, jul/dez. 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à Sociologia*. Cidade: São Paulo- SP. Atual Editora, 2000.

COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; Oliveira, Luiz Fernandes de. *Sociologia para Jovens do Século XXI*. Cidade: Rio de Janeiro – RJ. Editora Imperial Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. Cidade: São Paulo – SP. Editora Ática, 1988.

HANDEFAS, Anita; Oliveira, Luiz Fernandes de. *A sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Cidade: Rio de Janeiro. Quartet Editora, 2009.

DOCUMENTOS OFICIAIS

Secretaria de Estado de Educação. Governo do Rio de Janeiro. *Proposta Curricular: um novo formato. SOCIOLOGIA*. Rio de Janeiro, Fevereiro de 2010.

Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências Humanas e suas Tecnologias, / Secretaria de Educação Básica* -Brasília, 2006, p. 98-136